



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA**

MARIA DE FATIMA SILVA CORREIA

**ESCOLARIZAÇÃO DO IDOSO MATRICULADO NA EJA:
UM PROCESSO DE INCLUSÃO?**

Salvador

2011

MARIA DE FATIMA SILVA CORREIA

**ESCOLARIZAÇÃO DO IDOSO MATRICULADO NA EJA:
UM PROCESSO DE INCLUSÃO?**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Noemi Pereira de Santana

Salvador

2011

MARIA DE FATIMA SILVA CORREIA

**ESCOLARIZAÇÃO DO IDOSO MATRICULADO NA EJA:
UM PROCESSO DE INCLUSÃO?**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em _____ de dezembro de 2011.

Banca Examinadora

Prof^a. Me. Noemi Pereira de Santana (Orientadora)

Prof^a. Emília Helena Portella Monteiro de Souza

Prof^a. Ana Cristina Santos Farias

A Deus, aquele que me concede coragem, determinação
e força para realização das minhas aspirações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que ao longo desta minha caminhada me inspiraram e me motivaram me fazendo ver que eu era capaz de realizar um sonho.

Em memória, agradeço inicialmente a minha mãe, minha musa e meu espelho. Ao meu pai, com ele aprendi a gostar de ler. Aos meus avós, especialmente minha avó Beatriz, que me ensinou a ler o mundo sem as letras, e meu avô Correia que me ensinou a ler o mundo com as letras.

Aos meus filhos Carolina, Claudia e Raphael, as minhas filhas que recebi da vida, Agnes e Cecília, meu genro Ricardo e meu neto querido, Guilherme, riquezas da minha vida, que estiveram sempre ao meu lado, me incentivando de todas as formas, através de uma relação de muito amor, carinho e dedicação.

A minhas irmãs, minhas amigas, meu lastro, que foram firmes e grandes incentivadoras do meu processo formativo.

A professora e amiga Noemi Santana por me conduzir pacientemente nesse processo de construção e reconstrução do meu aprendizado.

Aos professores, professoras, colaboradores e colegas da FACED que contribuíram para construção de um meu caminho mais iluminado e fácil de percorrer.

“A velhice apenas priva os homens inteligentes das
qualidades inúteis à sua sabedoria.”

(Joseph Joubert)

RESUMO

Esta monografia destinou-se a identificar alguns aspectos relacionados à escolarização do idoso na EJA, considerando esse processo como uma forma de garantir a sua qualidade de vida. Para tanto, foram conceituados o Idoso, a EJA, e o processo de Alfabetização do Idoso. Considerou-se nesse trabalho, as especificidades e as adversidades que os idosos enfrentam no processo de aprendizagem, a sua relação com a sociedade e a educação que lhe é oferecida, bem como as políticas públicas que dão garantia e ampliação aos direitos do idoso; a EJA, suas peculiaridades e sua trajetória frente às políticas públicas no Brasil; e como base da sua escolarização, a Alfabetização; entendendo-se, pois, o processo da aquisição da leitura e da escrita e o uso delas na sociedade, como forma de proporcionar às pessoas idosas melhorias na qualidade de vida. Com a finalidade de embasar teórica e experimentalmente o trabalho, foi feito um levantamento da literatura produzida, destacando-se entre outras as obras de Paulo Freire, Magda Soares e José Leôncio Soares; um estudo dos principais documentos que constam os temas abordados nesse trabalho, tais como o *Estatuto do Idoso*, a **Constituição Brasileira** e a *Lei das Diretrizes e Bases da educação Nacional*; a análise de uma pesquisa de campo, realizada com oito idosos que frequentam o estágio I do EJA em uma escola municipal de Salvador e, por fim, as considerações finais resultantes do trabalho realizado.

Palavras-chave: Idoso – políticas públicas - Educação de Jovens e Adultos – Escolarização – Alfabetização.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONFINTEA	Conferencia Internacional de Educação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FACED	Faculdade de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MP	Medida Provisória
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAS	Programa Alfabetização Solidária
PNAC	Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PRINCIPAIS CONCEITOS	12
2.1	O idoso	12
2.1.1	O idoso e a sociedade	13
2.1.2	O Estatuto do Idoso	15
2.2	A Educação de Jovens e Adultos no Brasil	17
2.2.1	Breve Histórico	17
2.2.2	A EJA na contemporaneidade	21
2.3	A alfabetização do idoso	25
2.3.1	O idoso no processo de aquisição da leitura e da escrita	28
3	O CAMINHO PERCORRIDO	30
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A - Roteiro de A. dos S. N.	41
	APÊNDICE B - Roteiro de A. P. da E.	42
	APÊNDICE C - Roteiro de A. C. da C.	43
	APÊNDICE D - Roteiro de D. da S.	44
	APÊNDICE E - Roteiro de R. F. S. da S.	45
	APÊNDICE F - Roteiro de R.M.	46
	APÊNDICE G - Roteiro de R. de S. F.	47
	APÊNDICE H - Roteiro de T.A.P.	48

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento tem sido e continua sendo objeto de muitas pesquisas, principalmente na busca constante da fonte da juventude eterna, já que a população mundial está envelhecendo. Observa-se, assim, que o envelhecimento não é uma questão vivenciada somente no Brasil, é na verdade uma realidade mundial. E isso implica na mudança da estrutura etária da população do mundo, que exerce influência não somente pelos fatores biológicos, mas também pelos fatores econômicos, culturais e científicos.

O envelhecimento sempre foi tratado pela sociedade como uma etapa da vida, que se têm perdas, tanto diante dos aspectos físicos como dos aspectos psíquicos. Quando se pensa em envelhecimento, se pensa muito nas transformações fisiológicas e funcionais, já que a valorização do homem está mais atrelada à sua força física e à sua beleza, deixando-se de considerar a sua potencialidade e sua experiência acumulada ao longo da vida.

Não adianta, entretanto, tantas pesquisas com o objetivo de se dilatar os anos de vida da população, se a sociedade não lhe proporciona viver com qualidade sob todos os aspectos: social, financeiro, político, jurídico, e educacional. (OLIVEIRA, 2009).

No Brasil, apesar da redemocratização instituída com a promulgação da Constituição de 1988, constatam-se profundas desigualdades sociais vivenciadas pelo idoso. Isso se intensifica, quando se trata da escolarização, pois os que hoje têm sessenta anos ou mais, em sua grande maioria, tiveram pouco acesso à educação formal. A educação ou o aprendizado para o idoso tem outro sentido, o seu objetivo maior não é obter um diploma e, sim, posicionar-se diante de uma sociedade plural. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos - EJA abre-se como um caminho de reintegração social, dado que o idoso devido as suas especificidades tem poucas alternativas de atuação social.

Considerando-se, então, que a escolarização é uma importante ferramenta no combate às barreiras sociais, na promoção de uma verdadeira cidadania e na mudança desse panorama que não privilegia o idoso, questiona-se o seguinte: a

escolarização do idoso matriculado no EJA garante, de fato, sua inclusão na sociedade?

A pesquisa realizada, cujos resultados e reflexões se apresentam nesta monografia, teve como objetivo identificar alguns aspectos relacionados à escolarização do idoso na EJA, considerando esse processo como uma forma de garantir a sua qualidade de vida.

Outros objetivos, mais específicos, da pesquisa foram os seguintes: levantar estudos sobre os direitos à escolarização de idosos; levantar materiais relacionados a políticas públicas voltadas para o idoso, especificamente no que diz respeito à escolarização; identificar as especificidades do idoso que estuda no primeiro estágio da EJA; contribuir para um repensar do educador atuante nas classes da EJA, fazendo-o refletir sobre sua prática pedagógica com o aluno idoso.

Este estudo transcorre pela história e pelos parâmetros da EJA no Brasil, com o levantamento de documentos legais como o *Estatuto do Idoso*, a *Constituição Federal* e a *Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB*. Embora a preocupação com este assunto tenha se acentuado há pouco tempo, há muito que se têm iniciativas e políticas públicas vigentes no nosso país que balizam os direitos e as condições adequadas para propiciar ao adulto idoso o acesso à aquisição da leitura e da escrita. Na investigação relacionada à escolarização e às singularidades cognitivas relativas ao envelhecimento, com a finalidade de confrontar a teoria e a prática, buscou-se uma base teórica fundamentada nas obras de Paulo Freire (2001), Magda Soares (2010) José Leôncio Soares (2010/2011) e outros que, no decorrer da pesquisa puderam contribuir para esclarecer e enriquecer este trabalho. Para o levantamento das informações, foi realizada uma pesquisa de campo, balizada por uma entrevista semiestruturada, com idosos frequentadores do primeiro estágio da EJA de uma escola pública municipal da cidade de Salvador. Esta entrevista constou de questões relativas à escolarização dos idosos, bem como às suas dificuldades no percurso da sua alfabetização.

Foi feito um estudo teórico aprofundado do EJA, do processo de aquisição da leitura e da escrita. Assim, ao buscar identificar as dificuldades que se apresentam no processo de aquisição da leitura e da escrita e práticas que venham a proporcionar a superação dessas, este estudo poderá contribuir para que se torne relevante à conscientização da importância da educação no sentido de mudar o

paradigma da velhice, proporcionar mudanças e novas aprendizagens cognitivas, atitudinais e afetivas que possibilitem a melhoria na qualidade de vida e a adaptação social das pessoas idosas.

A monografia apresentada divide-se em introdução, três capítulos e uma conclusão. Sobre os capítulos, no primeiro, apresentam-se os conceitos que subsidiam a reflexão. No segundo, apresenta-se a metodologia da pesquisa. No terceiro, descrevem-se e analisam-se as informações levantadas no decorrer do trabalho. Ao final, tecem-se as considerações.

2 PRINCIPAIS CONCEITOS

2.1 O idoso

A Organização Mundial da Saúde - OMC, em 2002, define o idoso, em países em desenvolvimento, como o cidadão com idade igual ou acima de sessenta anos, e nos países desenvolvidos, acima de sessenta e cinco anos.

Devido aos preconceitos que se estabeleceram com relação aos termos *velho* e *velhice*, foram nascendo outros termos para atenuar a força negativa dessas palavras, Araujo e Carvalho (2005), demonstram na citação abaixo porque o termo *velhice* que estava muito mais atrelado à condição de mendicância foi substituído pelo termo idoso. Afirmam que “para demonstrar uma visão menos estereotipada da *velhice*, o termo “idoso” foi adotado para caracterizar tanto a população envelhecida em geral como aquela mais favorecida.” (Araujo; Carvalho, 2005, p. 231)

Já o termo terceira idade foi cunhado nos anos 60 servindo para assinalar a idade em que as pessoas se situavam entre a idade adulta e a *velhice*. Como ressaltam Araujo e Carvalho (2005), essa distinção vem carregada de conotação negativa ao termo *velhice*, pois com este termo, compreende-se que quem está na Terceira Idade não é velho.

O Brasil atualmente é um país com um grande número de idosos; em torno de 8% da população possui mais de sessenta anos. Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a participação relativa da população com sessenta anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000, chega a 7,4% em 2010, o que equivale a quase quinze milhões de pessoas idosas no país, e a projeção do IBGE é que essa proporção poderá dobrar e chegar a 14% em 2025 (cerca de trinta e dois milhões de idosos).

2.1.1 O idoso e a sociedade

A sociedade precisa proporcionar a esse segmento da população melhor qualidade de vida. E não é suficiente para isso, apenas decretarem leis que evidenciem essa preocupação, como o *Estatuto do Idoso*, por exemplo. É necessária uma reflexão profunda sobre questões importantes relacionadas à inserção social destes indivíduos e suas verdadeiras necessidades; que se perceba o envelhecimento como um processo natural, que valorize o idoso, e que se tenha o firme propósito de integrá-lo à sociedade, de resgatar a sua cidadania e de promover a atualização e aquisição de novos conhecimentos, face ao processo de marginalização que estas pessoas vivem no mundo contemporâneo. Ao idoso se deve respeito, independente das suas limitações e deficiências, pois, como ser humano, possui outras capacidades e habilidades que devem ser reconhecidas, o que deve colaborar para elevar a sua dignidade e para construção de uma sociedade mais justa.

Até recentemente, o Brasil apresentava uma imagem de país de jovens, porém está se transformando e cada vez mais a população idosa no país cresce em número e em anos de vida. O envelhecimento é resultado da crescente queda das taxas de natalidade e aí se evidenciam muitos preconceitos e estereótipos negativos com relação a essa faixa etária. Segundo Oliveira (1999):

Percebe-se que o envelhecimento populacional do Brasil ocorre em razão de alguns aspectos: aumento da expectativa de vida, diminuição da taxa de fecundidade, atribuída em grande parte aos avanços da medicina, e a busca de oferecer melhores condições de vida à população em termos de moradia, saneamento básico, alimentação, transporte [...]. (Oliveira 1999, p.131)

Entretanto, o reconhecimento dessa realidade limita-se à apresentação de dados estatísticos, e como já foi dito, não se reflete sobre as questões relacionadas ao tema. Para Oliveira (1999, p. 62), “A tendência no Brasil é valorizar tudo o que é

novo e desprezar o que é velho”. A sociedade faz esse indivíduo se sentir alguém desconectado com o mundo em que vive; o idoso é visto como alguém dependente, decadente, inútil e incapaz. Esses são os preconceitos que dificultam implementar e fazer valer políticas que beneficiem essa parcela da população no país.

Com o aumento da população idosa, a sociedade está sendo obrigada a rever seus projetos sócio-políticos, econômicos e culturais, incluindo aí a educação como parte significativa de um caminho de acesso à inclusão social, e na melhoria da qualidade de vida do idoso e de todos que com ele convivem. É direito de todo idoso estar inserido em processos de escolarização que oportunizem o acesso e a socialização de conhecimentos significativos para sua vida, estabelecendo uma constante evolução de sua autonomia.

Com isso, é necessário oferecer a este público idoso oportunidades para obter reconhecimento de seus direitos e superar a representação negativa da velhice. Qualificar esse estágio da vida, facilitar sua inserção social e fazer com que haja um envolvimento respeitoso nas relações inter-geracionais torna-se imperativo, visto que, fenômenos recentes apontam para a importância da presença das pessoas idosas em famílias em que convivem três gerações, avós, pais e netos e para as quais contribuem expressivamente, com sua renda de aposentadoria/pensão ou mesmo fruto do seu trabalho. Além disso, os idosos ocupam-se dos encargos domésticos e dos cuidados com netos (crianças e adolescentes), quando os pais estão trabalhando, quando não os assistem ou mesmo quando os abandonaram.

O ano de 1999 foi declarado pela Organização das Nações Unidas - ONU, o ano Internacional do Idoso e, que logo foi acatado pelo Governo Brasileiro, o que foi uma grande oportunidade para discutir as questões dos idosos e do envelhecimento da nossa população. A legislação avançou, mas as leis devem seguir ações que gerem as mudanças e eliminem os preconceitos.

2.1.2 O Estatuto do Idoso

Há oito anos em vigor, o *Estatuto do Idoso* é uma lei de proteção ao idoso. Ele garante direitos e estipula deveres para melhorar a vida de pessoas com mais de 60 anos, que já contribuíram com o crescimento do país. Mais abrangente que a *Política Nacional do Idoso*, Lei 8.842/94, que dava garantias à terceira idade, o *Estatuto do Idoso* foi elaborado com a participação de entidades de defesa dos interesses das pessoas idosas, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Lula, sob forma de Lei N.º 10.741/2003. Essa lei trata do reconhecimento aos direitos do idoso e de vários aspectos relacionados a esse sujeito incluindo a educação como instrumento de valorização e melhoria da qualidade de vida desse segmento da população.

O *Estatuto do Idoso* é composto de 118 artigos dispostos em sete títulos, no capítulo V Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, prevê-se o seguinte:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

[...]

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003, p.17-18)

Embora no artigo 21 trate da criação de oportunidades de acesso à educação, com adequação de currículos e materiais didáticos destinados aos idosos, a isto não existe uma ação direta, voltada para o idoso e sim, o uso substitutivo de programas de alfabetização de adultos, quando os interesses dos jovens e adultos são distintos,

pois estes procuram a educação para uma melhoria da qualidade de sua situação socioeconômica com a inclusão no mercado de trabalho. Já no artigo 22, que trata do currículo destinado ao processo de envelhecimento, segundo Pontarolo e Oliveira (2007), é necessário se tomar cuidado ao repassar esses conteúdos, pois “o mesmo pode vir carregado de uma ideia preconceituosa arcaica e irrealista onde o idoso é concebido como ônus à sociedade”.

O estado se faz mínimo em sua prática neoliberal, se coloca apenas como incentivador na criação das leis que privilegiam os idosos, pois as ações que se seguem são efêmeras e não realizam mudanças significativas que transformem essas pessoas em cidadãos conscientes e construtores de sua história. Para Gadotti (1997) “a escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder” e esta tem o papel de colocar o conhecimento nas mãos dos excluídos, pois não é possível mudar a história sem termos o conhecimento, ainda segundo Gadotti (1997) “a pobreza política produz pobreza econômica”.

A educação prevista como direito, no *Estatuto do Idoso*, desperta a capacidade do homem de intervir no mundo, proporcionando à longevidade, qualidade de vida. A educação se faz necessária para a superação dos aspectos negativos da velhice. O envelhecimento ativo e produtivo propicia ao idoso lutar pelo seu reconhecimento social, ser considerado cidadão capaz de construir sua história com dignidade e autonomia, sendo-lhe outorgado o direito e o dever de intervir no mundo deixando de ser vítima de preconceitos imputados pela sociedade.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

2.2.1 Breve Histórico

O papel da Educação de Jovens e Adultos é de auxiliar cada indivíduo a desenvolver e fortalecer as suas habilidades tornando-o capaz, autônomo e produtivo. Apesar disso, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil foi assinalada pela descontinuidade de políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda. No período do Brasil Colônia, a educação para adultos se resumia à doutrinação de caráter muito mais religioso que educacional. No império, houve algumas incipientes reformas educacionais nesta modalidade que preconizavam a necessidade do ensino noturno para os adultos analfabetos que formavam as camadas inferiores da sociedade. Para Soares (2010), era uma forma da sociedade colaborar para a “regeneração” do povo, segundo ele:

[...] o ensino para adultos tinha como uma das suas finalidades a “civilização” das camadas populares consideradas, principalmente as urbanas, no século XIX, como perigosas e degeneradas. Através da educação, considerada a luz que levaria ao progresso das almas, poderiam se inserir ordeiramente na sociedade. (SOARES, 2010, p. 32)

A partir daí, e por algum tempo, as escolas noturnas eram a única forma de educação de adultos no país. Diante de outros países, o Brasil carregava o peso de ter 80% de sua população analfabeta, e embora não houvesse uma política nacional de educação no país, inicia-se um processo de valorização da educação dos adultos, sendo muitas as experiências e campanhas de mobilização para erradicar o analfabetismo como a organização do Supletivo, na década de 30, por Paschoal Lemme, em ocasião da gestão de Anísio Teixeira na Secretaria de Instrução Pública

do Distrito Federal, que só vem a ser reconhecido na *Lei Orgânica de Ensino primário em 1946*.

Nos anos 40, os altos índices de analfabetismo dispararam. O governo então se mobilizou para criar mais de 10.000 salas de alfabetização em todo país além de incentivar a produção de novos materiais didáticos que tinham como alvo a alfabetização da população de adultos. Em 1945, ao término da ditadura Vargas, o Brasil fortaleceu a sua democracia e, nesse íterim foi criada a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, e através dela uma solicitação aos países integrantes de se educar os analfabetos. Com isso, o Brasil lança sua *1ª Campanha de Educação de adultos*, convocada pela UNESCO. Abriu-se então uma discussão maior sobre o analfabetismo e a educação de adultos no país. Nessa época, o analfabetismo era reconhecido como causa e não como efeito da pobreza estabelecida no Brasil. O indivíduo analfabeto era considerado um incapaz, que vivia à margem da sociedade, não podendo votar nem ser votado (CUNHA, 1999). Essa campanha foi lançada num momento estratégico, o pós guerra, que coincidia com o processo de redemocratização no país e o fim do Estado Novo. Isso pedia um aumento do contingente de eleitores. Embora a campanha não tenha tido o sucesso esperado, conseguiu bons resultados no sentido de mobilizar o país através de delegações estaduais que incitavam discussões que estavam ocorrendo sobre a educação de adultos, conforme Soares:

Vê-se, dessa maneira, que a primeira Campanha Nacional de Alfabetização se assentou sobre alicerces de bases fracas para sustentar um projeto nacional que alfabetizasse a população: foi uma ação emergencial que continuava a propor a erradicação do analfabetismo – visto como um mal em si mesmo – a curto prazo. (Soares, 2010, p.43).

Ainda segundo Soares (2010), as críticas mais contundentes à *Campanha* partiram do grupo de Pernambuco, que além das críticas, apontavam soluções, tendo à sua frente Paulo Freire, inovando em implementar uma metodologia que privilegiava a própria realidade do educando, além de propor novas formas de

comunicação entre o educador e o educando. Com Freire, surgiu uma nova concepção da relação entre a problemática social e a problemática educacional. O conceito de analfabetismo mudou e passou a ser não mais a causa, e sim o efeito da pobreza instaurada pela estrutura de desigualdade social.

Nesse período, os conceitos de educação e alfabetização se confundem resultando numa postura atuante do homem sobre o seu contexto. Conforme Freire (1996), no trabalho com as classes populares, era necessário fazer emergir seus saberes, respeitá-los e tê-los enquanto pessoas que tinham conhecimento da vida e das coisas, e que a relação entre educador e educando deveria se dar sobre uma base dialógica, onde ambos se educam, uma vez que a aprendizagem é vista como um processo que se constrói sobre uma relação ética com o outro. Freire (1996) se coloca a respeito da seguinte maneira:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p.16)

Freire também participou, em 1963, da elaboração do *Plano Nacional de Alfabetização de Adultos junto ao Ministério da Educação*, processo interrompido pelo Golpe Militar. No Regime Militar, reduziu-se a educação básica ao ato de desenhar o nome e, por vários anos, foram desenvolvidos poucos projetos para a alfabetização de jovens e adultos, destacando-se, o *Movimento Brasileiro para a Alfabetização - MOBRAL de 1967-1985*, principal movimento do Regime Militar.

Embora venha se dando, desde o período do Brasil Colônia, de uma forma mais assistemática, as iniciativas governamentais no sentido de oferecer educação para os jovens e adultos tornaram-se mais contundentes nas últimas quatro décadas. O MOBRAL foi criado pela Lei nº 5.379/67, embora só se inicie de fato em 1969, para responder às necessidades do Estado autoritário, desvinculado do

Ministério da Educação. Surge com muita força e abrange todo território nacional. Segundo Soares (2010, p. 46), “recruta alfabetizadores sem muitas exigências: repete-se, assim, a despreocupação com o fazer e o saber docentes – qualquer um que saiba ler e escrever pode também ensinar.” O método partia das palavras-chave retiradas da realidade do educando e os materiais didáticos se assemelhavam aos elaborados pelos movimentos de educação e cultura popular.

A recessão econômica, que teve início nos anos 80, com as severas críticas sofridas pelo Movimento, inviabilizou a continuidade do MOBRAL, pois esse demandava altos recursos para se manter. Assim, seus programas foram incorporados pela Fundação Educar, criada em 1985, esta vinculada ao Ministério da Educação, bem diferente do MOBRAL, apenas supervisionava as instituições que recebiam recursos para viabilização dos programas destinados a educação.

Em 1990, o então presidente Fernando Collor de Mello em lugar de priorizar a educação simplesmente extinguiu a Fundação Educar através da Medida Provisória - M P 251/90, e criou *Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania - PNAC*, que não conseguiu sucesso ao assumir as funções da Fundação. Desta forma, este Governo ausenta-se de inserir uma política de alfabetização de jovens e adultos no Brasil (SOARES, 2010).

A Constituição Federal de 1988 e a LDB, Lei nº 9.394/96, conferem aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental e estabelece que aos sistemas de ensino caiba assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando-se as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Também cabe a esses sistemas de ensino viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre os diversos setores das esferas públicas. Consta no Título V, Capítulo II, Seção V, da Lei nº 9.394/96 o artigo relacionado, especificamente à definição da Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

A partir daí pode-se ampliar o conceito de EJA e compreender a Educação de Jovens e Adultos como o conjunto de processos de aprendizagens, por meio do qual as pessoas que tiveram o desejo, mas não a oportunidade, de escolarização presente durante toda a sua vida, desde a infância até a velhice, possam desenvolver suas capacidades, enriquecer seus conhecimentos e melhorar ou reorientar suas aptidões, a fim de atender às suas necessidades e às necessidades da sociedade no seu momento histórico, admitindo-se a educação como instrumento de transformação da estrutura social, cujo objetivo é o de formar cidadãos autônomos e conscientes.

2.2.2 A EJA na contemporaneidade

Depois de dez anos de extinta a Fundação Educar, o Governo Federal lança o *Programa Alfabetização Solidária - PAS* durante um evento, em Natal, no Rio Grande do Norte, como uma etapa preparatória para a Conferência Internacional de Educação de Adultos - V CONFINTEA. O PAS atendia aos municípios com IDH inferior a 0,5 e trazia em seu bojo práticas de alfabetização consideradas superadas, atraindo críticas por parte de estudiosos e pesquisadores. Além disso, segundo Soares (2010), com a campanha *Adote um analfabeto*, o PAS contribuía para reforçar a imagem de que, quem não sabe ler nem escrever é incapaz, passível de adoção e de uma ação assistencialista.

A Educação de Jovens e Adultos é necessariamente considerada parte integrante da história da educação em nosso país, como um dos campos mais importantes, no qual vêm se empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento, o que representa uma possibilidade de contribuir para efetivar uma base para desenvolvimento de indivíduos de todas as idades e um caminho de abrandamento das distorções sociais.

A LDB, propôs, em seu artigo 3º, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Além disso, ao determinar a identificação daqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental, criou possibilidades de confronto entre o universo da demanda e o volume e qualidade da oferta e assim um maior compromisso do setor público com a EJA.

Diz o artigo 37 da LDB: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (BRASIL, 1996). Com isso, além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social, e cabe ao governo, de acordo com o parágrafo segundo do referido artigo, estimular o acesso da população a essa modalidade educacional e oferecer condições de funcionamento dignas para que sejam de fato efetivados os seus objetivos.

Em 2002, na gestão do governo Lula, foi criado o *Programa Brasil Alfabetizado*, desenvolvido em todo território nacional com o objetivo de elevar o índice de alfabetização do país, além de ações de continuidade da EJA, como o *Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos - PNLDA* que distribui livros didáticos aos alunos do *Programa Brasil Alfabetizado*, o *Programa Educação nas Prisões* que destina recursos para formação de professores e gestores. (Brasil, Portal MEC, 2011)

Em 2003, através da Lei n.º 10.741/03, o governo aprovou o *Estatuto do Idoso*. Em 118 artigos, ele dá as diretrizes de como o Ministério Público deve agir em caso de violação dos direitos dos cidadãos que se encontram com idade superior a 60 anos, estabelece o direito ao acesso facilitado à educação, saúde, habitação,

lazer e transportes, e determina que sejam inseridos nos currículos de todos os níveis de ensino conteúdos que enfatizem a valorização do idoso.

Conforme a *Declaração de Hamburgo*, os sujeitos da EJA se diferem também quanto à etnia, gênero, religião, e considerando a realidade do educando, pode-se promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesse e entusiasmo. O idoso quer a aplicação imediata do que está aprendendo e, ao mesmo tempo, precisa resgatar sua autoestima, pois a ausência de conhecimento lhe traz ansiedade e angústia. A escolarização torna-se, assim, um direito, e é consequência do exercício da cidadania como condição para sua participação na sociedade. Na *Declaração de Hamburgo*, a EJA, é condição essencial para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (BRASIL, 1999).

O *Plano Nacional de Educação* envolve a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos. Nesse sentido, a EJA não é apenas uma questão de especificidade etária, mas, deve ser uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, uma educação contra a exclusão por qualquer motivo de discriminação. (BRASIL, MEC - Plano Nacional de Educação decênio 2011-2020)

De acordo com Ireland (2009), o processo de educação do ser humano consiste em três dimensões: a individual, a profissional e a social. A individual considera a pessoa que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver, aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo. Na profissional, considera-se a necessidade do ser humano de se adequar a uma profissão. Na social, a capacidade de viver em grupo, como cidadão ativo e participativo, que necessita ter acesso a informações e ter capacidade de avaliar criticamente o que ocorre ao seu redor. A escola pode promover ao idoso a aquisição de habilidades e capacidades em função de novos saberes que são produzidos, não só para o mercado de trabalho, mas também para viver em sociedade, saberes estes, indispensáveis no exercício pleno da cidadania. (IRELAND, 2009). A EJA caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que procura considerar as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias, inclusive no mundo do trabalho. Para Freire, nenhum processo educacional é neutro, o educador nas relações educativas com o adulto deve utilizar

os saberes adquiridos ao longo de sua trajetória enquanto ser humano, entendê-lo como pessoa que tem conhecimento da vida e das coisas, e que a relação entre educador e educando deve se dar sobre uma base dialógica (RODRIGUES, 2011). Diferente do ensino regular em sua estrutura, metodologia e duração.

Acredita-se que o indivíduo adulto traz consigo sua experiência de vida, o ensino deve apresentar o novo conhecimento associado à visão de mundo pré-concebida, de forma a torná-lo significativo e atrativo precisando haver uma boa interação entre educador e educando, o que vai contribuir no processo ensino-aprendizagem e propiciar meios que venham a contribuir para um ambiente escolar saudável e favorável ao aprendizado. As salas de aula da EJA são compostas por grupos com pessoas de idades diferentes (idoso/adulto/jovem), o que por um lado é bom, pois eles podem se juntar para formar grupos de cultura e possibilitar o contato intergeracional dentro da educação de adultos, por outro, seus anseios e suas demandas são outras, o que pode dificultar o processo de aprendizagem principalmente para o idoso devido as suas especificidades relativas à sua idade.

Conforme Freire (2000), o conceito de educação de adultos move-se na direção do conceito da educação popular, na medida em que os conteúdos a serem ensinados não possam ser estranhos para o nível de cultura que se encontra o indivíduo, pois a realidade começa a fazer algumas exigências que tem a ver com a compreensão crítica dos educadores e do que vem ocorrendo no dia-a-dia do meio popular. (Freire, 2000). Deve o professor partir da vivência de cada aluno para que se tenha um bom aproveitamento no processo de aprendizagem do mesmo. A EJA, sendo vista como educação popular, torna-se mais ampla, o que possibilita oferecer diversos programas de alfabetização e educação de base profissionalizante. O caráter reparador da EJA expressa não só o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano. Dessa negação, evidente em toda a trajetória brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbólico.

A demanda pelo Ensino Fundamental de jovens e adultos é extensa e complexa e admite uma grande diversidade de necessidades formativas para o exercício de uma cidadania plena. De acordo com Pierro (2001) antes de tudo se deve avaliar a necessidade de estabilização da alfabetização funcional dos indivíduos, pois estudos apontam para uma escolaridade mais prolongada para se

formar indivíduos que adquiram a linguagem escrita e sejam capazes de fazer dela múltiplos usos, com o objetivo de buscar informações, planejar e controlar processos e aprender novos corpos de conhecimento.

É importante superar a ideia de que a idade adequada para aprender é a infância e a adolescência e que a função da EJA é a reposição de escolaridade perdida na “idade adequada”. E ainda aceitar que os adultos e idosos sejam cognitivamente capazes de aprender ao longo de toda a vida. Estes indivíduos necessitam de inserção social, devido às grandes mudanças sociais, econômicas e tecnológicas da atualidade. A sociedade deve reconhecer que os objetivos da formação de pessoas adultas, não se reduzem à compensação da educação básica não adquirida no passado. As pessoas acima de sessenta anos procuram a EJA em busca de novos conhecimentos, que as atualizem, não só para se manter incluídos no mercado de trabalho, mas também para se sentirem aptas a viver num mundo onde as novas tecnologias o transformam muito rapidamente e promovem diversas mudanças da forma de viver na contemporaneidade. Para Pierro (2001), isso não implica em negar as desigualdades educativas, mas a corresponder às múltiplas necessidades que os indivíduos têm no presente e no futuro, uma escolaridade mínima comum, é responsabilidade da qual o poder público não pode esquivar-se de assegurar.

2.3 A alfabetização do idoso

Segundo a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* (IBGE, 2009), os maiores índices de analfabetismo se concentram na população idosa, Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Destas, 42,6% tinham mais de 60 anos. (IBGE, 2009). Justifica-se a presença do idoso nas salas da Educação de Jovens e Adultos ao ser levado em consideração, não só o aumento da população idosa do Brasil, como também a expectativa de vida. Como na idade regular para escolarizar-se não tiveram acesso à escola, hoje, tem na Educação de Jovens e Adultos o lugar destinado a realização desse anseio.

Quando o ser humano envelhece, ele se depara com novos desafios, sendo necessário buscar caminhos alternativos, que o façam desenvolver novas habilidades que possibilitem superar as adversidades impostas pela sociedade e também pelas suas próprias limitações físicas e cognitivas inerentes ao processo de envelhecimento. Aprender a ler e escrever é um desses caminhos, e talvez o mais completo de todos, através da apropriação da escrita e da leitura o ser humano se liberta e melhor se comunica com o mundo em que vive. Segundo Ferreiro (2001), a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade, que cumpre várias funções sociais e que, isolada das ações sociais, não transmite conhecimento.

A alfabetização na Educação de Jovens e Adultos objetiva desenvolver a construção de conhecimentos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita numa perspectiva histórico-crítica, proporcionando um encontro entre os saberes retirados da história de vida, trazidos por estes sujeitos e os saberes oferecidos pela ação educativa dentro das escolas. A alfabetização era compreendida como a apropriação do sistema de escrita através da memorização. A maior parte dos brasileiros foi alfabetizada por este método, que tinha como objetivo dar condições para ler e escrever. Para Freire (2008), a memorização mecânica não permitia construir conhecimento, conforme se observa no trecho a seguir:

[...] a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto, é feito no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE, 2008, p.17)

O idoso apesar de não alfabetizado e, sendo assim, de não dominar o código escrito, está inserido num ambiente letrado que lhe oferece muitas possibilidades que o direcionam a atribuir significados e sentidos que podem facilitar seu processo de alfabetização. Assim, não se pode encarar o idoso analfabeto como um ser vazio de conhecimento. Para Freire (1996) as palavras utilizadas na alfabetização do

adulto devem fazer parte do seu mundo, assim segundo ele elas vêm carregadas de significação de sua experiência existencial. Freire define alfabetização como:

[...] a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global.

A aquisição do sistema escrito é um processo histórico, tanto a nível onto-genético, como a nível filogenético. O sistema escrito é produzido historicamente pela humanidade e utilizado de acordo com interesses políticos de classe. O sistema escrito não é um valor neutro.

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica. (FREIRE, p. 59-60, 1996).

A educação não deve ser um ato compensatório; deve ser um compromisso da sociedade para com estes cidadãos, com o objetivo de contribuir para acabar com os preconceitos e todas as outras barreiras sociais que os envolve, de modo a possibilitar ao idoso refletir e compreender o mundo a partir do seu ambiente, suas vivências e de sua realidade. Para Araujo (2009):

Como uma prática social, a educação deve produzir e socializar conhecimento que propicie aos alunos jovens e adultos não escolarizados participar ativamente da sociedade como sujeitos, exercendo a sua cidadania. (ARAUJO, 2009, p. 244)

2.3.1 O idoso no processo de aquisição da leitura e da escrita

Saber escrever não é apenas registrar a fala. A escrita é um bem social que simboliza o poder e é adquirido em ambientes formais como a escola. Um poder porque aquele que se apodera da leitura e da escrita pode exercer o seu domínio sobre aquele que não sabe. Ler e escrever não são só os atos de codificar e decodificar, mas de fazer o uso das múltiplas funções da escrita para as diversas práticas sociais. Neste sentido, compreendem-se esses atos tomando-se o conceito de letramento. Letrar abrange as várias formas do uso da escrita e da leitura. Este termo costuma ser confundido com alfabetizar e, por vezes, são ambos, tomados como sinônimos, mas como afirma Magda Soares (2010), esses conceitos se distinguem na prática. Letrar envolve o desenvolvimento de habilidades para o uso adequado da leitura e da escrita nas práticas sociais, enquanto que alfabetizar por si só representa apenas a aquisição do código. Vale aqui ressaltar que letrar e alfabetizar não ocorrem em diferentes momentos, pois um termo amplia o outro, não há uma ordem ideal entre o ato de alfabetizar e de letrar. O sujeito pode ser letrado e não alfabetizado. O exemplo disso é ele saber o ônibus que deve tomar para voltar para casa, mesmo sem saber ler. Também pode ser alfabetizado sem ser letrado, quando ele apesar de conhecer as palavras não sabe formar uma frase escrita para expor compreensivelmente as suas ideias. Para Soares (2010):

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já o letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2010, p.39-40).

Sendo assim, pode-se concluir que um processo está intrinsecamente ligado ao outro. Hoje, ao não se saber fazer uso do código escrito, o indivíduo não se apropria dos saberes do mundo globalizado, portanto é imprescindível atribuir significado a esse código.

Freire (2008) relata em *A importância do ato de ler*, como foi para ele importante a leitura do mundo:

[...] A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, a sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não no mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro negro; gravetos, o meu giz. (FREIRE, 2008, p. 15)

Para Paulo Freire a ideia de letramento e alfabetização como um ato político, um ato de conhecimento e, por isso, um ato criador, não pode ser reduzido ao ensino da palavra, das sílabas ou das letras, mas sim com a leitura de mundo do indivíduo, como uma forma de “*escrevê-lo ou reescrevê-lo*” e como isso se faz a partir da participação deste nas práticas sociais. (FREIRE, 2008)

È importante para o idoso saber lidar com o uso da escrita e da leitura fora do contexto escolar, através do acesso aos diversos gêneros textuais e de atividades de leitura e de escrita, para que de forma autônoma não necessite de mediadores para atender as suas necessidades corriqueiras de convivência com o mundo atual.

3 O CAMINHO PERCORRIDO

Esta pesquisa se constitui de um estudo de caso de caráter qualitativo. Conforme Silva (2011, p.1-2) “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.” Trata-se de uma investigação sobre um problema específico.

A pesquisa foi realizada no período de três meses, dividida em três etapas, com a finalidade de responder aos objetivos deste estudo.

A primeira etapa se constituiu do levantamento bibliográfico sobre os assuntos referentes ao objeto de estudo e um levantamento documental de Leis, Estatutos, Acordos, Convenções, que versavam sobre os objetos que se pretendeu estudar, que pudessem de alguma forma subsidiar este trabalho abordando os temas: o Idoso, os conceitos e Políticas Públicas que o referenciam especialmente o Estatuto do Idoso; a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo sua definição, o histórico dessa modalidade de ensino e as Políticas Públicas que lhe dão respaldo; e a alfabetização, abrangendo a aquisição da leitura e da escrita e do seu uso na sociedade.

Na segunda etapa, pela especificidade do estudo, foi feita uma pesquisa de campo com a finalidade de obter elementos para que os objetivos propostos pudessem ser alcançados. Nesse sentido, utilizou-se a entrevista semiestruturada, com (oito) idosos que frequentam as salas de aula do primeiro estágio da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal 22 de Abril, situada no Bairro do Beiru – Tancredo Neves, na cidade de Salvador, na Bahia. O critério de escolha dos sujeitos para fornecer as informações foi a idade, aqueles que tinham acima de 60 anos.

Inicialmente, apresentou-se na sala de aula a finalidade do trabalho que seria realizado e a leitura das perguntas que lhe seriam questionadas. Com o critério de idade, foram selecionadas oito pessoas com idade superior a 60 anos. A entrevista foi mediada por um roteiro que foi preenchido pelo entrevistador e cada uma das idosas escolhidas respondeu as questões individualmente, mediante as respostas dadas, foram sendo registradas na íntegra conforme os anexos (1 – 8).

O roteiro foi composto por blocos temáticos de perguntas conforme descritos a seguir: primeiramente, foram feitas perguntas para elaboração do perfil do entrevistado; em seguida, foram tratados assuntos referentes à escolarização das entrevistadas; abordou-se a escolaridade, no tempo apropriado de ingresso na escola, e as condições atuais da volta à escola; logo após, tratou-se da frequência e das dificuldades que encontram para frequentar as aulas. Os blocos que se seguiram versaram sobre os processos de aquisição da leitura e da escrita, como também as dificuldades que enfrentam com o seu aprendizado na sala de aula. E por último, traz as condições de ensino, quanto ao material didático, aos professores, gestores e uma pergunta para finalizar a entrevista sobre o que, na opinião deles amenizaria as dificuldades encontradas em todo o processo de escolarização. Como forma de proteger a identidade dos entrevistados, serão usadas as iniciais de seus nomes.

Dando prosseguimento após o levantamento da base teórica e a realização das entrevistas, na terceira etapa, foi feita uma análise dos dados obtidos, confrontando a teoria e a prática, objetivando com isso ampliar e produzir conhecimentos sobre a escolarização do idoso, e em que medida, o aprendizado da leitura e da escrita, numa perspectiva do letramento, ocasiona mudanças significativas para a sua vida, trazendo um sentimento de inclusão em uma sociedade letrada e multicultural.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Ao analisar as informações trazidas nas entrevistas, foi possível delinear um perfil comum a todos os entrevistados, todas eram do sexo feminino, naturais do interior do estado da Bahia e apenas uma tem a cor branca, além disso, tinham idade entre 61 e 75 anos, e em sua maioria, aposentadas ou pensionistas, apenas uma não tinha algum tipo de rendimento próprio.

Inicialmente, foram tratados assuntos referentes à vida escolar das entrevistadas, abordou-se a escolaridade no tempo apropriado de ingresso na escola. Seis responderam que já tinha frequentado, mas que tiveram de abandonar nas séries iniciais, por motivo de trabalho e as duas que não frequentaram, uma foi porque tinha que trabalhar e a outra não havia escola na localidade onde morava. Com as respostas, conclui-se que as condições econômicas e sociais das entrevistadas não permitiam o seu ingresso ou permanência na escola, não lhes sendo assegurada a continuidade da escolarização que é de direito. E no caso das que tiveram filhos e interromperam, e por isso deixaram de estudar, por não ter como dividir o tempo e ao mesmo tempo pela opção de primeiro educar o filho, só depois de assegurada esta condição se dispõem a voltar para a escola. A necessidade de trabalho, de abdicar pela família, lutar pela sobrevivência e pela melhoria da condição sócio-econômica são motivos, ainda nos dias de hoje, da evasão escolar.

Complementando as questões anteriores, é solicitado responder sobre as atuais condições da volta à escolarização. Foi possível observar que todas as entrevistadas se sentem bem em ter a oportunidade de voltar a estudar. É desejo de todos estarem inseridos na sociedade, de serem vistos como cidadãos que estão passando a enxergar o mundo de forma diferente. Um dos principais motivos da volta à escola é a necessidade de escrever o nome, T. A. P., diz que voltou a estudar porque “antes tudo era no polegar e agora não, é o preto no branco”. Ao aprenderem a assinar o nome e abandonar a impressão digital, já que a assinatura com o polegar é uma marca, símbolo de humilhação e exclusão. Vislumbram a perspectiva de melhoria da sua qualidade de vida, proporcionando-lhes maior

participação na sociedade com o aumento da sua autoestima, autonomia, acesso ao mundo letrado, permeado de novas tecnologias, socialização e até mesmo status. Como é possível observar nos depoimentos:

“Sinto-me bem, converso com as amigas e me sinto importante quando alguém me pergunta, eu digo que sou estudante, é chique.” (R. F. S. S., 61 anos)

“Tenho que aprender para ler a bíblia, para ir ao banco, preencher as fichas, não depender dos outros.” (A. S. N., 62 anos)

“Para ter mais conhecimento, fazer minhas coisas não precisar pedir aos outros.” (R. M., 67 anos)

Dando continuidade a esta análise perguntou-se da frequência e das dificuldades que encontram para frequentar as aulas. Das oito entrevistadas, sete informaram que a maior dificuldade em frequentar as aulas são os problemas de saúde a que são acometidas devido à idade. Sabe-se que processo de envelhecimento traz consigo uma série de limitações, algumas passíveis de superação. As questões relativas ao envelhecimento humano, transformações fisiológicas associadas às limitações e deficiências, marcam este estágio de desenvolvimento, como pouco produtivo, havendo perdas gradativas das capacidades tanto físicas quanto psíquicas. A saúde é algo de que não se pode abrir mão. E principal requisito para uma a conquista da qualidade de vida.

Os processos de aquisição da leitura e da escrita e as dificuldades que enfrentam com o seu aprendizado na sala de aula foram considerados da seguinte forma: das oito entrevistadas, sete afirmam saber ler, embora tenham dificuldades para realizar uma leitura, apesar de saberem todas as letras e as sílabas não conseguem compreender a palavra inteira conforme está descrito nos depoimentos abaixo:

“As letras são muitas nas palavras e são diferentes.” (R. F. S. S., 61 anos)

“Não sei uma leitura para entender todas as palavras, devido à idade também. Eu aprendo a palavra depois esqueço.” (A. P. E., 73 anos)

“Porque às vezes me esqueço, junto as letras, mas a palavra não vem, é difícil.” (R. M., 67 anos)

“Misturo as letras, não consigo distinguir as letras apesar de conhecer elas sozinhas, quando se juntam na palavra, tenho dificuldade”. (T. A. P., 65 anos)

“Hoje eu estou melhor quando era pequena aprendia: “*m e me, n i ní, n o no – menino*”, mas se me pedisse para ler, me dava um nervoso que não saia mais nada, me dava vexame, aflição. Não sei o que era aquilo, e agora é muito pior, pois já nem sei fazer o “*m e me*” não consigo é muito ruim. A professora ensina a palavra, mostra ela, eu vejo, mas depois eu não consigo reconhecer ela no livro”. (D. S., 63 anos)

Com referência à escrita, todas afirmam saber fazer cópias, mas quando partem para uma escrita elaborada por elas mesmas, as dificuldades são bem parecidas com as dificuldades para ler. Nas descrições se observa uma dificuldade comum em relação à formação das palavras a partir das letras, as limitações com relação à memória:

“É pior não encontro as letras para formar as palavras e tem vezes que esqueço como faz. Se eu falto dois dias e volto, já não sei mais as palavras que aprendi.” (R. F. S. S., 61 anos)

“Às vezes tenho dificuldade de usar as letras certas, mas copio bem, só que não sei o que está escrito. Ouço a pró falar, mas depois esqueço e não lembro.” (R. M., 67 anos)

“Sei todas as letras, para juntar e formar os nomes é que é difícil. Com as letras sei que posso formar qualquer palavra, mas tenho dificuldade para formar as palavras.” (D. S., 63 anos)

“Copio bem, mas para formar as palavras sozinha, tenho dificuldade de três sílabas para cima.” (A. S. N., 62 anos)

A maioria diz não saber ler e escrever, parecem estar convencidos de que não sabem, por que não tem a competência para realizar esta tarefa, fazendo-se necessário convencê-los de que podem e devem contornar as dificuldades, pois o uso das habilidades de leitura e escrita é condição essencial para que elas possam enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. Segundo Rodrigues (2011), é compreendendo os significados das palavras que o ser humano tem a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Pelos depoimentos acima, podemos constatar ainda que o método utilizado não é adequado às necessidades do idoso. Segundo Freire (2008), o método deve partir da palavra trazida da realidade do educando. É necessário contemplar os idosos com Currículo apropriado e metodologias que correspondam às suas necessidades.

Ao questionar sobre as condições de ensino, quanto ao material didático e aos professores, os gestores foram unânimes em afirmar que apenas o livro é fornecido pela escola e mesmo assim foi distribuído no segundo semestre e pouco utilizaram. As entrevistadas acham que o livro “é muito difícil”. Quanto aos professores e gestores, todas reconhecem o quanto são dedicados e que procuram fazer o melhor para ajudá-los no processo de aquisição da leitura e da escrita, tendo o professor como a figura que pode ajudá-los a caminhar em direção a luz, o saber ler e escrever.

A pergunta que finaliza a entrevista é sobre o que, na opinião deles, amenizaria as dificuldades encontradas no processo da aquisição da leitura e da escrita. Quatro das entrevistadas disseram necessitar de uma “banca”, um reforço fora da escola, mas não têm tempo nem dinheiro; três acham que depende de esforço delas; apenas uma coloca a melhoria das condições da escola. Como é possível constatar nos depoimentos relatados abaixo:

“Se eu pudesse pagar uma banca. Mesmo assim não tenho muito tempo para estudar, em casa fica muito atrapalhado.” (A. S. N., 62 anos)

“Entrar numa banca, um reforço para aprender a ler, eu ter mais tempo para estudar, mas a vida não deixa é muita coisa para fazer e nunca sobra tempo.” (R. M., 67 anos)

“Eu tenho que fazer esses incentivos, pois eu falto muito. Tenho que me esforçar mais. É bom para mim, assim que eu aprendo não preciso da ajuda dos outros, no banco, no médico, com os remédios para tomar certo. Às vezes penso que as pessoas me enganam e não sei se é verdade ou não.” (T. A. P., 65 anos)

“Ter mais aulas, pois a escola tem muitos problemas: pombos, chuva, muitos concertos nos dias de aula, o telhado que suspende.” (A. C. C., 75 anos)

Esses depoimentos trazem em si um traço de responsabilidade pelo próprio fracasso, trazendo para si a culpa pelo seu não saber, não têm a consciência de que esse saber é um direito presente nas Leis do país, em Declarações, Acordos e Convenções nacionais e internacionais que garantem direitos a educação. Se faz preciso notar, que os interesses do idoso são diferentes dos interesses dos jovens e dos adultos, por isso são necessárias ações educativas apropriadas à sua idade, que atendam as necessidades específicas da velhice e privilegie a sua capacidade de criar, decidir, criticar e construir soluções para os problemas que afetam a eles e ao coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da longevidade atrelado à redução das taxas de mortalidade vem mudando rapidamente o perfil demográfico do país, que deixou de ser um país de jovens, para ser um país com um número significativo de idosos, alertando para a possibilidade de dar uma maior atenção para o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem melhores condições de vida para esta parte da população. Quando as pessoas envelhecem, elas se deparam com novos desafios, fazendo-se necessário buscar caminhos alternativos que as levem a superar as adversidades impostas pela sociedade e também por suas próprias limitações físicas e cognitivas inerentes ao processo de envelhecimento.

Ao finalizar este trabalho, pode-se concluir que os idosos enfrentam dificuldades pertinentes à sua fase de vida, algumas possíveis de superar com uma melhor aplicação das Políticas Públicas vigentes. É necessário que essas políticas avancem para ações mais determinantes e isso depende de vontade dos dirigentes do país. Outras mais difíceis, como o preconceito, que está enraizado na sociedade, incidem sobre as pessoas idosas. É preciso que a sociedade reconheça que a velhice é um processo comum a todos, e que se deve ter respeito, e admiração por estas pessoas e não tratá-las como incapazes, como pessoas descartáveis e sem serventia para a sociedade.

Outra conclusão importante: apesar da população de idosos está aumentando em ritmo acelerado, como mostra os últimos dados do Censo 2010, chegando a quase 8% da população, o que equivale a quinze milhões de pessoas com idade acima de 60 anos e que desse número, 42% é analfabeta. Constata-se por outro lado, que não há uma preocupação do poder público com esta parcela da população, pois de acordo com o censo escolar do MEC, o número de matrículas para a EJA está diminuindo, como também o número de escolas que oferecem o ensino desta modalidade. O que é uma contradição, e mostra o quanto o poder público é alheio às reais mazelas do país.

É preciso que se entenda que se tornaram analfabetos pelo descaso do poder público, os baixos investimentos e a pouca atenção que se deu a educação ao longo

dos anos. Muitas experiências foram feitas com relação à escolarização dos adultos, mas na sua maioria de forma atropelada com a finalidade de baixar índices que, ainda hoje, envergonham o país e que não se sustentaram exatamente por não reconhecerem a alfabetização como um processo lento e complexo que requer tempo e mais atenção quando se quer obter bons resultados.

É imperativo aprender a conviver com está incontestável realidade humana. Sendo assim, é necessário oferecer aos idosos uma escolarização adequada que oportunize obter o reconhecimento de seus direitos, de sua autonomia e a ampliar seus conhecimentos nos diversos campos do saber. Ainda tem muito a ser feito para se compreender a complexidade das dificuldades que o idoso encontra em seu processo de escolarização e para que seja possível lidar com mais eficiência com a sua inclusão na sociedade e no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes, CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena, Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. **MNEME Revista de Humanidades**, Publicação do Departamento de Historia e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Serido – Campus de Caico. V. 06. N. 13, dez.2004/jan.2005. – Semestral, ISSN -1518-3394. Disponível em: <www.cerescaico.ufrn.br/mneme>. Acessado em: 24 ago. 2011.

ARAÚJO, Marta Maria. **Uma experiência e muitas descobertas**. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (orgs). **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

BRASIL. Síntese de Indicadores 2009. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <[HTTP://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalho/erendimento/pnad2009/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalho/erendimento/pnad2009/default.shtm)>. Acesso em: 26 de ago. de 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura** – Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 23 de nov. de 2011.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **SEED-MEC Salto para o futuro** – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horacio Gonzales (et al.), 24. ed. – São Paulo: Cortez, 2001. Coleção questões da Nossa Época; v. 14.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. **Coleção Questões da nossa época**. v. 13, n. 49. São Paulo, Cortez, 2008

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos – Algumas Reflexões. In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de jovens adultos: teoria, prática e proposta**. 2. ed., São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. Guia da Escola Cidadã; v. 5,

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia Ano da Publicação Original: 1996. Ano da Digitalização: 2002. Disponível em: <www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acessado em: 22 Ago. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, Disponível em: <http://paulofreirefinland.org/wp-content/uploads/2007/02/pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acessado em: 22 Ago. 2011.

GADOTTI, Moacir. Lições de Freire. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan.1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-5551997000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Nov. 2011.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. **Nova escola**. São Paulo. N. 223, 2009.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva e PONTAROLO, Regina Sviech. **Políticas Públicas Educacionais Dirigidas à Terceira Idade no Estado do Paraná**, IX Congresso Nacional de Educação – Educere, III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em:

<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009>>. Acessado em: 02 set. 2011.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira idade**: O repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo, Paulinas, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002 Organização das Nações Unidas, trad. Arlene Santo. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

PIERRO, Maria Clara (et al). Visões da Educação de Jovens e Adultos. **Caderno CEDES**, vol.21, no.55 Campinas Nov. 2001.

RODRIGUES, Verone Lane. A educação de Adultos na perspectiva freiriana. In: ROMÃO, José E. (Org). **Paulo Freire e a Educação de Adultos**: teorias e práticas. São Paulo: IPF, Brasília: Liber Livro, 2011.

Silva, J. R. S. Princípios de pesquisa na área de educação: análise de dados. 2011. Disponível em:

<http://www.botanicaonline.com.br/geral/arquivos/www.botanicaonline.com.br_Silva2011_MetEdu>. Acesso em: 19 nov. 2011.

SOARES, Leôncio Jose Gomes e Galvão. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos** – Em uma perspectiva de Letramento. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. Letramento em texto didático: O que é letramento e alfabetização. In: SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

APÊNDICE A - Roteiro de A. dos S. N.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: A. dos S. N.	Idade: 62
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Gandu
Sexo: Feminino Cor: Negra	Bahia

Voce trabalha?	Sim:	Não: X
Se sim, o que faz?		
Se não, tem alguma renda? Pensionista	Sim: X	Não:
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar? Sim		
Quantas pessoas moram com você? Duas, o marido e uma filha		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim:	Não: X
Se sim, há quanto tempo?	Até que série?	
Porque interrompeu os estudos?		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola? Porque era da roça, meu pai dizia que o estudo era a roça, trabalhar na enxada.		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Tenho que aprender para ler a bíblia, para ir ao banco, preencher as fichas, não depender dos outros.		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? 2 anos		
Como se sente frequentando as aulas? Gosto porque aprendo e estou no meio dos colegas		
Você frequenta as aulas assiduamente?	Sim: X	Não:
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? Às vezes preciso faltar para tomar conta de uma neta quando a mãe trabalha de noite.		
Você já sabe ler?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula?		
Leio alguma coisa, tenho dificuldade de juntar as letras para formar palavras.		
Voce sabe escrever?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim: X	Não:
Se sim quais são elas? Copio bem mas para formar as palavras sozinha tenho dificuldade de três sílabas para cima.		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Sim, o livro, que agente quase não usa, porque é difícil. As vezes dá o caderno.		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula? A professora da sala, mas é muita gente, não dá muita atenção só para um.		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado?		
Se eu pudesse pagar uma banca. Mesmo assim não tenho muito tempo para estudar, em casa fica muito atrapalhado.		

APÊNDICE B - Roteiro de A. P. da E.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: A. P. da E.	Idade: 73
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Itaparica
Sexo: Feminino Cor: Negra	Bahia

Voce trabalha?	Sim:	Não: X
Se sim, o que faz?		
Se não, tem alguma renda? Aposentadoria	Sim: X	Não:
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar? Sim		
Quantas pessoas moram com você? Duas pessoas, filha e neta		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim: X	Não:
Se sim, há quanto tempo? Aos 10 anos	Até que série? 2ª série	
Porque interrompeu os estudos? Na época a situação era difícil tinha que trabalhar.		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola?		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Quero aprender mais, a ler e escrever. É bom porque viajo e quero saber ler onde é o lugar e as coisas que tem lá.		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? 1 ano		
Como se sente frequentando as aulas? Me sinto bem gosto da pró e dos colegas, agente conversa e até se diverte.		
Você frequenta as aulas assiduamente?	Sim: X	Não:
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? Só faltou quando vou ao médico. Quando estou doente.		
Você já sabe ler?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula? Não sei uma leitura para entender todas as palavras, devido a idade também. Eu aprendo a palavra depois esqueço.		
Voce sabe escrever? Cópia	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim: X	Não:
Se sim quais são elas? Tremo a mão, mas já sei formar algumas palavras, pequenas as grandes não		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Oferece		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula? Dão. Mas na sala são muitos e não dá para dar atenção a todos quando precisa.		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado?		
Me esforçando mais e tendo alguém mais dando mais atenção.		

APÊNDICE C - Roteiro de A. C. da C.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: A. C. da C.	Idade: 75
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Cipó
Sexo: Feminino Cor: Negra	Bahia

Voce trabalha?	Sim:	Não: X
Se sim, o que faz?		
Se não, tem alguma renda?	Sim: X	Não:
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar? Sim		
Quantas pessoas moram com você? Três		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim: X	Não:
Se sim, há quanto tempo? Aos 18 anos quando pequena não.	Até que série? 2ª série	
Porque interrompeu os estudos? A família aumentou, casei e tive filhos		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola? Não sei.		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Minha filha me incentivou e me matriculou sem eu saber.		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? 3 anos		
Como se sente frequentando as aulas? É bom mas tem poucas aulas.		
Você frequenta as aulas assiduamente?	Sim: X	Não:
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? Não tenho dificuldade, embora tenha muitos problemas de saúde.		
Você já sabe ler?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula? Às vezes as palavras tem dificuldades que eu não consigo entender.		
Voce sabe escrever?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim:	Não: X
Se sim quais são elas? Leio devagar mas leio tudo, é soletrando mas leio.		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Dá o livro, mas só deu no segundo semestre, também, no primeiro quase não teve aula. As outras coisas agente compra.		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula? Dá a pró é excelente professora e gosta de ajudar agente.		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado?		
Ter mais aulas pois a escola tem muitos problemas: pombos, chuva, muitos concertos nos dias de aula, o telhado que suspende.		

APÊNDICE D - Roteiro de D. da S.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: D. da S.	Idade: 63	
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Imburana	
Sexo: Feminino Cor: Negra	Bahia	
Voce trabalha?	Sim:	Não: X
Se sim, o que faz?		
Se não, tem alguma renda? Aposentadoria	Sim: X	Não:
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar? Sim		
Quantas pessoas moram com você? Uma filha		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim: X	Não:
Se sim, há quanto tempo? Aos 9 anos	Até que série? 1ª série	
Porque interrompeu os estudos? Vim para a cidade, no interior não tinha trabalho para mim, aqui me casei e tive uma filha, ainda tentei várias vezes mas não consegui.		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola?		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Para movimentar o corpo e a mente.		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? 2 anos		
Como se sente frequentando as aulas? Bem me movimento, aprendo e converso.		
Você frequenta as aulas assiduamente?	Sim: X	Não:
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? Só quando vou ao médico não venho e quando o pé dói muito.		
Você já sabe ler?	Sim:	Não: X
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula? Hoje eu estou melhor quando era pequena aprendia: “m e me, n i ni, n o no – menino”, mas se me pedisse para ler me dava um nervoso que não saia mais nada, me dava vexame, aflição. Não sei o que era aquilo, e agora é muito pior, pois já nem sei fazer o “m e me” não consigo é muito ruim. A pró diz a palavra, mostra ela, eu vejo, mas depois eu não consigo reconhecer ela no livro.		
Voce sabe escrever? Meu nome e cópia	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim: X	Não:
Se sim quais são elas? Sei todas as letras, para juntar e formar os nomes é que é difícil. Com as letras sei que posso formar qualquer palavra mas tenho dificuldade para formar as palavras.		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Oferece, o caderno tive que comprar. O livro é bem difícil de entender, eu acho bonito mas não gosto de usar.		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula? Não tenho o que falar são boas.		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado?		
Eu aprendo fácil a bordar, a pintar, fazer crochê, mas as letras eu tento, mas não sei o que fazer.		

APÊNDICE E - Roteiro de R. F. S. da S.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: R. F. S. da S.	Idade: 61
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Santo
Sexo: Feminino Cor: Negra	Antonio de Jesus - Bahia

Voce trabalha?	Sim:	Não: X
Se sim, o que faz?		
Se não, tem alguma renda?	Sim:	Não: X
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar?		
Quantas pessoas moram com você? Tres, o marido e dois filhos		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim: X	Não:
Se sim, há quanto tempo? Há 4 anos, quando pequena não.	Até que série? 2ª	
Porque interrompeu os estudos? Mudou a escola de lugar		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola? A escola era longe e eu tinha medo de ir sozinha.		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Porque fiquei esquecida sem memória, voltando para escola melhorava.		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? 3 anos		
Como se sente frequentando as aulas? Me sinto bem converso com as amigas e me sinto importante, quando alguém pergunta eu digo: sou estudante, é chique.		
Você frequenta as aulas assiduamente?	Sim: X	Não:
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? Quando estou doente. Sinto muitas dores nas pernas		
Você já sabe ler?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula? As letras são muitas nas palavras e são diferentes.		
Voce sabe escrever?	Sim:	Não: X
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim: X	Não:
Se sim quais são elas? É pior não encontro as letras para formar as palavras e tem vezes que esqueço como faz. Se eu falto dois dias e volto , já não sei mais as palavras que aprendi.		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Só o livro, recebemos no segundo semestre. O caderno e o lápis é agente que compra.		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula? Sim, a pró é ótima.		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado? Preciso de uma banca assim me desenvolveria mais, eu não tenho tempo nem dinheiro, eu dependo do marido para tudo.		

APÊNDICE F - Roteiro de R.M.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: R. M.	Idade: 67
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Governador
Sexo: Feminino Cor: Negra	Mangabeira – Bahia

Voce trabalha?	Sim: X	Não:
Se sim, o que faz? Doméstica		
Se não, tem alguma renda?	Sim: X	Não:
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar? Sim, ajudo minha filha		
Quantas pessoas moram com você? Sozinha		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim: X	Não:
Se sim, há quanto tempo? Não lembro	Até que série? 1ª série	
Porque interrompeu os estudos? Vim para Salvador trabalhar.		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola?		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Para ter mais conhecimento, fazer minhas coisas não precisar pedir aos outros.		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? Há 8 anos		
Como se sente frequentando as aulas? Bem, vexada para aprender a ler direitinho, mas a cabeça tem muita coisa e as vezes eu me atrapalho toda.		
Voce frequenta as aulas assiduamente?	Sim: X	Não:
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? Só quando saio para ir ao médico é que não dá pra vir.		
Você já sabe ler?	Mas é pouquinho	Sim: X Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula? Porque as vezes me esqueço, junto as letras mas a palavra não vem, é difícil		
Voce sabe escrever?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim: X	Não:
Se sim quais são elas? As vezes tenho dificuldade de usar as letras certas, mas copio bem, só que não sei o que está escrito. Ouço a pró dizer mas depois esqueço e não lembro.		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Oferece o livro, o caderno e lápis é agente que compra. Não usamos o livro sempre, é muito difícil, eu nem sei como usar.		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula? Dá muito mesmo, a professora dá muita força para agente aprender.		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado?		
Entrar numa banca, um reforço para aprender a ler, eu ter mais tempo para estudar mas a vida não deixa é muita coisa para fazer e nunca sobra tempo.		

APÊNDICE G - Roteiro de R. de S. F.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: R. de S. F.	Idade: 66
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Nilo Peçanha
Sexo: Feminino Cor: Branca	Bahia

Voce trabalha?	Sim:	Não: X
Se sim, o que faz?		
Se não, tem alguma renda? Aposentadoria	Sim: X	Não:
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar? Faz		
Quantas pessoas moram com você? 47rês, Uma Filha e dois netos		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim: X	Não:
Se sim, há quanto tempo? Quando era pequena	Até que série? Alfabetização	
Porque interrompeu os estudos? Meupai não deixou que continuasse		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola?		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Necessidade de assinar o nome		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? Há 7 anos		
Como se sente frequentando as aulas? Bem, me distraio e aprendo, me sinto mal quando não tem aula		
Voce frequenta as aulas assiduamente?	Sim: X	Não:
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? Tenho que agilizar as tarefas domésticas		
Você já sabe ler?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula?		
Leio devagar, tenho dificuldade de ler rápido		
Voce sabe escrever?	Sim:	Não: X
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim: X	Não:
Se sim quais são elas? Me atrapalho com algumas letras		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Não só o livro, que só começamos a usar no 2º semestre		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula?		
Sim		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado?		
Uma banca		

APÊNDICE H - Roteiro de T.A.P.

O Roteiro de perguntas abaixo, parte do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido por Maria de Fátima Silva Correia, tem como objetivo levantar informações que irão compor e ratificar seus estudos sobre o processo de Escolarização do idoso matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nome: T. A. P.	Idade: 65
Escola Municipal 22 de Abril	Naturalidade: Planalto
Sexo: Feminino Cor: Negra	Bahia

Voce trabalha?	Sim:	Não: X
Se sim, o que faz?		
Se não, tem alguma renda? Aposentadoria	Sim: X	Não:
Se sim, sua renda faz parte da renda familiar? Sim		
Quantas pessoas moram com você? cinco pessoas uma filha e quatro netos		
Voce frequentou a escola anteriormente	Sim:	Não: X
Se sim, há quanto tempo?	Até que série?	
Porque interrompeu os estudos?		
Se não, Qual o motivo de não ter frequentado no tempo adequado para o ingresso na escola? O lugar era muito atrasado, não tinha escola		
O que levou você a estudar, agora, depois de adulto? Porque tudo era no polegar e agora é o preto no branco e a democracia está aí muito melhor.		
Quanto tempo esta matriculado na educação de jovens e adultos? Há 3 anos		
Como se sente frequentando as aulas? Bem, aliviada. Quando chego aperiada volto alegre.		
Voce frequenta as aulas assiduamente?	Sim:	Não: X
Se sim, Qual a dificuldade que você encontra para frequenta as aulas? As vezes tenho que me afastar por motivo de saude		
Você já sabe ler? pouquinho	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de ler?	Sim: X	Não:
Se sim, Quais dificuldades você tem no seu aprendizado dentro da sala de aula? Misturo as letras, não consigo distinguir as letras apesar de conhecer elas sozinhas, quando se juntam na palavra tenho dificuldade.		
Voce sabe escrever?	Sim: X	Não:
Você encontra alguma dificuldade no ato de escrever?	Sim:	Não: X
Se sim quais são elas? Não tenho, sei escrever cópia só não sei ditado aí é difícil. Eu me atrapalho.		
A escola lhe oferece todo material necessário para você estudar? Não, só o livro, que entregaram só no segundo semestre e quase não usamos.		
Os professores e gestores da sua escola lhe dão o apoio necessário para o seu bom aproveitamento dentro da sala de aula? A pró ajuda muito, se interessa mesmo.		
Que outros incentivos você necessitaria para amenizar as dificuldades que você encontra para frequentar a escola e melhorar seu aprendizado? Eu tenho que fazer esses incentivos, pois eu falto muito. Tenho que me esforçar mais. É bom para mim, assim que eu aprendo não preciso da ajuda dos outros, no banco, no médico, com os remédios para tomar certo. As vezes penso que as pessoas me enganam e não sei se é verdade ou não.		

